TL6802

F R E T I L I N

CONCELHO REVOLUCIONÁRIO DE RESISTÊNCIA NACIONAL
ORGANIZAÇÃO DE RESISTÊNCIA CLANDESTINA
ZONÁ CENTRAL - D I L I

P A R A : D F S E
ASSUNTO : RELATÓRIO DA VISITA DO PRESIDENTE SOEHARTO À DILI.

Em primeiro lugar, para todos os irmãos da DFSE as nossas saudações combativas e mil votos de bons sucessos nos trabalhos em prol da luta pela defesa do direito inalienável do nosso querido e mil vezes heroico Povo Mau Bere.

Abraços fraternais à todos os irmãos espalhados pelo Exterior!

Para melhor encadeamento de ideias comecaríamos por relatar em breves linhas a peregrinação de Nossa Senhora aos concelhos e aldeias de Timor-Leste nos meses de Julho de 1987 ate meados de Agosto de 1988.

Foi um grande espanto para os indonésios, especialmente para as autoridades militares indonesias a forma como o Povo se organizava com entusiasmo e alegria para a recepção de Nossa Senhora nos concelhos e aldeias. Os preparativos, os arcos, as ermidas, as ornamentações, etc, foram trabalhos tomados por leves. Trajava-se do melhor que cada um possuia. Ofertas A Mãe Padroeira dos melhores artigos que cada um possuia. Contribuições voluntárias para fretes de meios de transporte. Contribuições voluntárias para apoio logístico e alojamento aos vindos de longe etc. As poesias de - clamadas tanto em português, tetum como em outros dialectos só tinham este conteúdo: Mãe Padroeira, dai-nos a Paz, uma Paz duradoira, uma Paz em que não so cesse a guerra, mas uma Paz com que em Timor Leste jamais ninguém persiga ninguém, jamais ninguém mate ninguém, jamais ninguém faça sofrer ninguém e, em resumo, uma Paz com que em Timor Leste o ar se respire com plena Liberdade, e se acabem as lamúrias, torturas e servidão. Ainda outras poesias que falavam dos sofrimentos, viuvez, orfandade, fome, miséria e doença provocados por uma guerra imposta. Enfim, foi um momento de desabafo.

O aparato da inteligência indonésia assim mormurava: Afinal por trás da religião dos Timores está escondida uma política anti-integracionista. Servem-se da religião como um meio de subversão. Nunca se viu o Povo de Timor Leste tão animado, entusiasmado e alegre como desta vez! Nem nas festas dos dias Nacionais, nem na propria festa da comemoração do dia da integração! Nem nas recepções dos ministros e do proprio presidente se viu este dinamismo do Povo de Timor Leste! Ora veremos como vai ser a recepção do presidente em Novembro próximo.

A recepção do presidente Soeharto foi exactamente o contrário. Os trabalhos dos preparativos eram feitos por medo e imposição. Por mais pequenos e leves que alguns trabalhos fossem, eram sempre tomados por pesados. O Povo trabalhava com má vontade e sem ânimo embora o governo central indonésio dispôs ao governo de Tim-Tim uma verba de Rp.470.000.000,00 para o efeito além de promessas, prémios e ofertas as aldeias que melhor se apresentassem.

Para melhor segurança do presidente Soeharto que vinha escoltado de barcos de guerra. Um mês antes da sua vinda dezenas de batalhões indonésios tinham chegado com rumo as montanhas para operações de envergadura empurrarem os guerrilheiros do mato para longe das vilas e campos de concentação a fim de o senhor Soeharto poder passear livremente na cidade de Dili. Ainda, com medo dos guerrilheiros urbanos da capital o senhor Soeharto teve que trazer de Jakarta o seu preferido carro anti-balas. Apesar de tudo isto o menino Soeharto e a sua donzela Tercinta não se sentiam ainda seguros para dançarem bem emparelhados ao seu gira volta em toda a cidade da capital da nossa querida Patria. Era preciso ainda neutralizar os suspeitos de "Terroristas clandestinos". Assim, foi imposta uma pesada situação à todos Timores, especialmente aos habitantes de Dili. Persiguições e desconfianças reinavam em todo Timor Leste. Uma tempestade perigosissima ondulava por todas as partes, especialmente na capital. As circulações eram limitadas. Grupos de conversa isolados eram suspeitos ou mesmo abordados pelos agentes da intel. As casas eram revistadas. Passeios pelas ruas para além das 18.00 horas eram proibidas, etc e mais toda uma série de imposições e proibições. Uns dias antes da vinda de Soeharto só em Dili 500 e tal pessoas foram presas, de entre funcionários, estudantes universitários e liceistas, militares naturais, policias, perários e camponeses. Um número mais ou menos aproximado de pessoas foram também presas em todos os concelhos administrativos. Além deste ja mencionado numero de presos há ainda uma lista de suspeitos para serem presos que consta de 3.000 aproximadamente. Os já presos em Dili de quem sabemos os nomes são :

1. Ângelo dos Santos, Universitário
2. Ananias, Professor de ensino Primário
3. Filomeno Gomes, Funcionário agente de Inspecção e fiscalização de AILEU.
4. Lucas da Costa, Licenciado em economia e funcionário - Banco Dili
5. Abel Ximenes, chefe da empresa cooperativa Central de Timor.
6. Afonso Pinto, capitão Lafaek, CMDT da 2ª linha
7. Victor Aleixo, 1º cabo da policia segurança Publica.

Dos outros demais prisioneiros não sabemos os nomes. Tentamos recolher dados sobre eles mas somos inibidos de o fezer pela imposição da situação.

Ainda há cinco dias dois agentes da Intel foram ameaçar o Prefeito do Externato de S.José de Balide a fim de lhes dar a lista dos nomes de todos os alunos desse Liceu.O nosso irmão por medo deu-lhes a lista.Portanto o número de suspeitos que era de 3.000 ja deve estar acaminho de 4 ou 5.000.

O momento da recepção do Soeharto foi bastante triste e vergonhoso!Só uma meia centena de indivíduos apareceram no aeroporto.De vez em qundo um pequeno grupo de 10 ou 20 elementos apareciam nas ruas vestin-se com banalidade a fingir que vão receber o presidente mas quando ele passa,viram-lhe as costas e insultam-nos a ele,a mulher dele e a toda a sua geração.Também alguns pequenos grupos de mulheres e homens eram obrigados a irem tocar o batuque e a dançarem o bido a passagem do presidente, mas tudo se fez com cara de Sexta feira Santa.Quando ele passava o pessoal ainda murmurava : Fartamo-nos de recepções.Matamo-nos de trabalhar para a tua recepção e ainda a tua soldadesca nos persegue,nos aterroriza,nos suspeita e nos prende.Dizem que nós o Povo de Timor Leste escolhemos livremente a Integração mas ao mesmo tempo somos perseguidos,suspeitos e presos Então,afinal quantos povos há em Timor Leste e qual é que aceitou livremente a Integração e qual é que ainda rejeita a Integração?

Depois disto as ruas ficaram outra vez vazias.So os militares disfarçados a paisana com armas embrulhadas em papelões e mais indonésios radicados em Dili passeavam nas ruas dando tom de solenidade a recepção do presidente.Nos sitios onde o presidente iria passar ou visitar ninguém podia entrar ou aproximar a não ser os que possuem cartões de autorização,

No meio desta cerrada vigilância do aparato da Intel ainda choveram pamfletos a insultar o Soeharto.Um grupo de estudantes suspeitos armados de magia branca a fim de atentarem o presidente foi também preso.Num dos muros do Estádio Municipal apareceu esta inscrição :

-INDONESIA MEMBANGUN
-PORTUGAL TETAP
*FRETILIN MEMINPIN

Significa : Indonesia faz progresso,Portugal continua (como potencia administrante) e a FRETILIN é quem comanda.

O presidente Soeharto apressou-se por cumprir o seu programa de actividades isto é,abertura de MUNAS GERAKAN PRAMUKA 1988,inauguração da Igreja Catedral de Vila Verde,de três institutos de ensino técnico,do Estádio Municipal e do edifício das finanças do estado indonésio e regressou depois de um dia de estadia em Dili.Em seu lugar viria o Vice Presidente Sudarmono para o encerrado MUNAS previsto para o dia 8 de Novembro de 1988 Mas como estavam a sentir a cidade de Dili cheirar à pólvora nem vice nem versas apareceram,e o encerramento foi feito pelo governador Mário Carrascalão.

As autoridades indonésias ao repararem na diferença entre a recepção de Nossa Senhora e a recepcao do presidente Soeharto, levantavam agora grande suspeita em relação a Igreja Católica e os Padres. A Igreja Católica é apontada de ninho da clandestinidade e os Padres são os organizadores da clandestidade, quando ne verdade é o proprio Povo quem se organiza voluntária e espontaneamente em clandestinidade para resistir contra a ilegal ocupação indonésia da sua Pátria Timor Leste.

Antes de terminamos o nosso relatório queremos também aproveitar esta oportunuidade para informar aos irmãos da DFSE de que se prevê uma possivel vinda de uma delegação do Parlamento Portugués, as autoridades indonesias estão a preparar indivíduos, pagando e ameaçando, para fazer uma manifestação contra a vinda do Parlamento Português. O som da manifestação será esta: FORA PORTUGAL! NAO CONHECEMOS M A R I O S O A R E S. O Povo de Timor Leste já escolheu livremente a integração na república da Indonesia. Portugal covarde, abandonou-nos provocando uma guerra fratricida. Não queremos mais Portugal para nada! etc.

Assim pedimos aos irmaos da DFSE para fazer chegar isto aos ouvidos dessa delegação do Parlamento Portugués que há-de vir e nós da nossa parte faremos todos os possiveis para responder a eessa fantoche manifestação. Se for possivel, mais um desterro colossal a Ataúro, mais prisões ou mais massacres, mas faremos possiveis para mostrar a Delegação do Parlamento Português quem somos nós e o que é que queremos.

Finalmente terminamos aqui, renovando as nossas saudações combativas.

VIVA A UNIDADE DO POVO MAU BERE !

VIVA A CONVERGENCIA NACIONALISTA !

A LUTA CONTINUA !

PÁTRIA OU MORTE ! UNIDOS VENCEREMOS !

Dili, 15 de Novembro de 1988.-

R//¢//$//I//$//Y//¢//Đ¢/¢//I//Đ
¢//Y//Đ//Đ//Đ//¢//$//Y//I//Đ//Đ

Z o n a C e n t r a l

(MAVICA LOROMATA)
Secretario.

Recebi em Lisboa em 14/12/89
Cristiano